ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 1997

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DIPLOMA que prorrogou o praso da Primeira Exposição de "Ex-Libris" em Portugal, até o proximo dia 17, segunda-feira, pelo menos, autorisa o director geral da Imprensa Nacional e presidente da Comissão Organisadora do interessante certame de arte a fixar uma noite em que os exemplares expostos possam ser admirados. Essa noite, será a de ámanhã, das 20 ás 23 horas, não funcionando, por isso, de dia a Exposição e aproveitando-se esse curto descanso para concluir as instalações da nova sala, que abrirá no sabado, ao meio dia, e na qual serão exibidos exemplares de notaveis colecções portuguesas e estrangeiras.

Para que se possa fazer um juizo do interesse que a Exposição despertou no estrangeiro, diremos que só na Tcheco-Slováquia cêrca de quarenta jornais se ocuparam dos trabalhos portugueses, tendo uma empresa cinematografica da America mandado filmar alguns dos aspectos das salas da Imprensa Nacional, no dia da inauguração do certame.

No sabado, pelas 10 horas, reune-se pela primeira vez o juri que ha-de apreciar as colecções expostas, e do qual fazem parte Carlos Reis, Alberto Sousa, dr. José de Figueiredo, Conde de Castro e Sola, dr. João Barreira, Marques Leitão, João da Silva, Matos Sequeira, Tertuliano Marques, Afonso de Dornelas e dr. Xavier da Costa.

* * *

RARO é dia em que não se regista nos jornais o desaparecimento de uma criança ou o achado de um recem-nascido. São duas sombrias series, em que tanto abunda a miseria como o crime dos pais. A maternidade vai perdendo a sua nobresa, e nem pelo sacrificio resgata as suas faltas.

Abandona os filhos á valeta; faz deles carne de trabalho—na hora em que as ilusões florescem num sorrizo, buscando um amparo. Que se persigam os culpados e se chamem á responsabilidade os que se fazem carrascos por não saberem ser pais.

* * *

REINALDO Ferreira, nosso prezado camarada de Imprensa, que assistiu, na Haia, ao julgamento de Marang, acaba de publicar, num elegante folheto editado pela empreza do *Primeiro de Janeiro*, a reportagem que fez, por essa ocasião, na capital da Holanda.

Actualizado agora pelo novo julgamento de Marang, o trabalho jornalistico de Reinaldo Ferreira lê-se com o mesmo interesse da primeira hora.

* * *

HERRIOT, ministro da Instrução Publica francesa, conseguiu obter os creditos necessarios para tornar gratuito o ensino secundario, prenuncio da escola unica. Esta medida, embora tenha levantado comentarios desfaoraveis, sobretudo da Imprensa conservadora, marca um grande passo na democratização do ensino, visto que permite o acesso dos alunos pobres aos cursos superiores.

NOTAS
colhidas
depois da abertura
da Assembleia Nacional

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 11 de Outubro. — Pois acabou-se a Assembleia Nacional. Quere dizer: vai principiar. Já funcionou hoje para escolher os componentes das varias secções. As sessões das secções são secretas. Só ás sessões plenarias assistem publico e imprensa. Os quartos de original são censurados no proprio Palacio. Este serviço está bem montado.

— Pois acabou-se a Assembleia — dizia-nos esta manhã um jornalista, destes que vêem tudo pelo melhor — Agora é lá com eles.

Não é apenas o Governo que é apolitico. Toda Madrid é apolitica. Tudo interessa: a morte do toureiro Felix Merino; a noticia de que Chicuelo não se casa com Dora la Cordobesita, que nós vimos em Sevilha endoidecer o andaluz numa noite de procissão; a lista da lotaria; os partidos de baloupié, num dos quais houve uma verdadeira batalha. A politica — nada.

E' mesmo impossivel. Madrid não tem movimento; tem agitação. Não ha tranquilidade; ha truculencia de vida.

Sim, senhor. O sr. Yanguas pronunciou um discurso impressionante. «Ha que entendê-lo». Mas isto são dois minutos numa hora de conversa. Acabou-se.

Ontem, antes do chá (a que não assisti) que o sr. Yanguas ofereceu aos jornalistas estrangeiros (quasi todos corresponsales) troquei algumas palavras com o Presidente da Assembleia.

— Só um Congressista, uma senhora, deixa de tomar parte na Assembleia. Cortezmente Doña Dolores Cebrian dispensa-se de concorrer, por motivos da sua vida profissional.

Os jornalistas tomam apressada nota. Nada mais. O sr. Yanguas disse tudo no seu discurso. Preside ao chá, e cumpre assim os seus deveres de diplomata. E' hoje das pessoas mais prestigiosas da situação.

* * *

Dentro desta aparente indiferença pela Assembleia, ha confiança. Já o escrevi ontem. Os que sincera e doutrinariamente discordam da Assembleia — e são dezenas de milhar de espanhois de todas as categorias sociais e intelectuais — concedem na sintese o que traduzo de um jornal da esquerda intelectual:

— Criticou-se tanto o Parlamento e todas as demais instituições liberais e democraticas, que ansiamos conhecer as novas instituições inventadas para as substituir. A experiencia é curiosa, ainda que os seus resultados sejam perfeitamente visiveis...

Como se sabe, os socialistas catedraticos recusaram o seu assento. O Chefe do Governo espanhol comentou:

—E' para nós motivo de lastima. Mas os interesses que eles dizem representar não ficam orfãos de protecção.

Uma nota: a pressa com que D. Afonso XIII ontem saíu do Palacio da Assembleia não tem significação. E' do protocolo. O Soberano é «muy formal».

* * *

Na Assembleia, os Cardeais e Arcebispos (dois bispos tambem, e unicos: os de Madrid e Barcelona) tomaram a extrema esquerda.

Disse-me hoje o Bispo de Madrid:

— Nós outros ficamos sempre em face do Governo (o banco azul é á direita), e nunca a seu lado. A Igreja olha de frente.

O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça ocupa tambem a esquerda. Simples posição geometrica. Em todo o caso — posição.

No Ministerio da Guerra, ha pouco, o sr. Presidente do Directorio recebeu os 300 assembleistas. Recepção cordeal, entusiastica, dentro da familia governamental. Assisti de parte. «Nada de particular» — como dizem os espanhois. O sr. Marquez de Estella, que é um *gentleman*, parece a creatura mais feliz de Espanha. O terminus da guerra de Marrocos — é a sua gloria.

E' na provincia, e não na côrte, que este acontecimento tem resonancia e influencia.

— Os exercitos passavam por Madrid, mas não iam de Madrid. Daí a côrte parecer desinteressada deste acontecimento historico, o maior no ultimo quarto de seculo. O ponto final da guerra são as provincias que o entendem.

Isto são palavras de um espanhol que, com discreta e incisiva formula, me pretende explicar a indiferença de Madrid por tudo o que não seja insignificante.

E repito: acabou-se. Os jornalistas estrangeiros acabaram de telegrafar a ultima sintetica noticia: o Ditador ofereceu um chá, e fôram eleitas as 18 secções.

Não quero fechar esta noticia sem transcrever uma parte de um artigo de hoje, de um jornalista espanhol, assembleista, no orgão do Governo em Madrid:

— «Ao estalar a primeira revolução russa, os generais estavam seguros de que a desordem não duraria oito dias. Em Março fará 11 anos essa revolução, e estamos principiando. Quando da revolução portuguesa, os intelectuais estavam convencidos de dominar o futuro. O Rei D. Carlos foi assassinado em 1908. Neste praso de tempo o povo português não deixou de empobrecer. E teve que refugiar-se na ditadura militar *para não acabar de se dissolver*, enquanto os intelectuais fôram mudando de ideias».

Transcrevo apenas por curiosidade, e para que cada português interprete segundo o seu sentimento. «Para não acabar de se dissolver...». Está escrito.

A BORDO do *Junkers*, da série 13, regressou ontem de Madrid o nosso camarada Norberto de Araujo, redactor principal do *Diario de Lisboa*, que para aquela cidade havia partido, ha dias, num avião grande, da série 23, dos Serviços Aereos Portugueses e da Union Aerea Española.

A despeito do temporal violento que, na volta, surpreendeu o avião em terras de Portugal, o *Junkers*, apesar de ser do tipo pequeno, portou-se maravilhosamente, dando, pratica e iniludivelmente, uma prova da sua resistencia, cortando, indiferente, os aguaceiros e ventanias, e descendo em Alverca, depois de 2 horas e 3 quartos de vôo directo, menos do que o costume. O piloto, José Maria Ansaldo, declarou que a borrasca nem sequer tinha alterado a rota, ou obrigado o motor a maior esfôrço.

* * *

O *PRIMEIRO DE JANEIRO* transcreve do *Pueblo Galego* este saboroso reclamo de cinema:

"As revoltas politicas de Portugal — pais de revoltas — são o motivo sentimental e comico (a obra participa de dois generos) em que se baseia *El Palacio del placer*, super-produção de luxo, dum ambiente faustoso e acção movimentada, que hoje se estreia no Royalty".

Portugal, como qualquer outra nação conscia do seu valor e da sua importancia historica, não receia criticas, mas tambem não quere que transformem os seus desvarios em temas de opereta ou scenarios de "films". Se assim fôsse, a cada passo teriamos de reproduzir, pela mesma forma e com os mesmos comentarios, o que se passa por esse mundo fora. Talvez as *sombras* fôssem mais carregadas...

* * *

UM casamento de teatro — sem teatro: Chevalier e Ivonne Wallée, dueto celebre dos teatros ligeiros de Paris, lançaram, modestamente, na igreja de Vancresson, a sua ultima canção: a do matrimonio. O "refrain", porém, foi uma surpresa. Na "corbeille" da noiva, Chevalier introduziu subrepticiamente este aviso-pedido:

"Queres-me fazer um favor, Melle. Vallée? O lugar da mulher casada não é nos bastidores do teatro, é nos bastidores do lar. Fica em casa. Seremos muito felizes e teremos muitos meninos".

* * *

ENCONTRA-SE já em vias de restabelecimento, tendo-nos visitado hoje, o ilustre escultor Maximiano Alves, que ha três meses sofreu um grave desastre que lhe pôs em perigo a mão direita.

Maximiano Alves foi tratado pelos srs. drs. Luis Adão, Formigal Luzes e Oliveira Luzes, a quem deve inexcediveis provas de carinho e gratidão.

* * *

SILVA Passos, figura caracteristica de Lisboa, jornalista cheio de sensibilidade e de ironia, que atravessa a vida e o Chiado, com um sorriso multicor de audacia romantica—tem no prelo dois livros: *Baladas estravagantes* e *Claro-escuro*. Esperamos que não se demorem.

Florilegio

Bem pensar

Cada misterio feminino desvelado, não será uma arma que se tira áquelas que tinham outrora o previlegio de nos conquistar pela curiosidade apaixonada? O rosto metido a descoberto á crueza do dia ou das luzes da noite, quer-se imprudencia maior, mesmo para aquelas cuja beleza têm ainda o direito de ser insolente! E' um "primeiro plano„ de cinema perpetuo, e sabe-se que prova terrivel e para as actrizes esses famosos "primeiros planos„ em que não ha nenhuma hipocrisia, nenhum embuste, nenhum expediente que possa modificar a cara exposta na sua verdade.

Qual será a mulher que, de bom grado e coração alegre, optará entre esta citada imagem, tão terrivel para ela, e aquela que, sem tentar dissimular-se atraz duma gaze, vá procurar ao abrigo desta bandeira fragil, um picante, um misterio, uma imprecisão verdadeiramente unicos? Mas a moda é tiranica, e a época ainda não é, talvez quando exige, brutalmente, que a mulher se encontre sem interrupção em frente da verdade nua.

Na guerra implacavel que parece ter sido declarada á garridice feminina e aos seus artificios, como se dizia outrora, arrancam, a pouco e pouco, dos corpos e dos rostos os seus ornatos, como se tem feito para os vestidos e para os chapeus. A expressão mais simples. Mas, por uma estranha inconsequencia, nunca se viram figuras mais pintadas, "caixas de tinta„ mais aparentes, mascaras mais artificiais...

Afinal, tudo está certo. A tafularia feminina não perde nunca os seus direitos: a mulher suprimiu o véo e substituiu-o por uma camada de tinta duas vezes mais expessa.

J. B., no circunspecto "Le Temps„, apreciando a noticia de que a moda americana, aborrecida de andar sempre a reboque de Paris, vai assumir uma vigorosa ofensiva e tentar impôr, este inverno, um objecto de vestimentaria feminina: veusinhos, e, eles o dizem, ha-os dos mais lindos, elegantes, semi-misteriosos... Por ele, e o que ele nos deixará adivinhar...

Esta vida, tal como tu a vês actualmente, tal como tu a hás vivido, é necessario que tu a revivas ainda uma vez e uma quantidade inumeravel de vezes; e nada de novo haverá nela....A eterna ampulheta da existencia será voltada sempre de novo, e tu, como ela, pó das "poeiradas,....

Todos os estados que este mundo pode atingir, já por ela foram atingidos, e não tão sómente uma vez, mas um numero infinito de vezes.... E tu, então, tornarás a achar cada dôr e cada alegria, e cada amigo e cada inimigo, e cada esperança e cada erro, e cada raio de sol e a ordem de todas as coisas. Esse ciclo de que tu tens um grão brilha de novo.... —*Nietzsche*, no *Zarathoustra*.

Recorda-te, oh homem, que és pó e em pó te has de tornar.—*Sagrada Escritura*.

Vaidade, vaidade, o teu nome é actor. —*Shakespeare*.

José Parreira

SEMPRE NA ORDEM DO DIA...

O magno PROBLEMA da reparação das estradas e o ultimo decreto

Muito se tem divagado e algo legislado sobre o premente e até pungente problema da reparação das nossas estradas, sem que, porém, ante o grande publico ele haja sido focado sob um dos seus aspectos mais interessantes—como problema de trabalho.

Contudo a divulgação de elementos claros que a todos habilitasse a julgar da eficiencia dos meios de que o país dispõe para "reussir„, teria certamente evitado a exteriosação de enervamentos e impaciencias, aliás compreensiveis, dados os prejuizos torturantes suportados pelos povos forçados a um transito dificil e penoso.

O Decreto n.º 13969 de 20 de Julho ultimo dispõe em seu art. 37.º, que constitue receita da Junta Autonoma, uma dotação orçamental a inscrever anualmente no Orçamento Geral do Estado, minima, de Esc. 81.000.000$ nos primeiros cinco anos economicos após a publicação do mesmo Decreto e de Esc. 27.000.000$ em cada ano dos cinco seguintes, o que perfaz, no primeiro quinquenio Esc. 405.000.000$ e no segundo Esc. 135.000.000$, ou seja o total de Esc. 542.000.000$.

Esta soma será acrescida dos saldos não comprometidos por contractos da extinta Administração Geral das Estradas e Turismo e que devem ser consideraveis, infelizmente, porque preferivel seria se houvessem convertido em trabalho e ainda pelo rendimento de impostos que venham a ser creados. Como, porém, as dotações só serão iniciadas no futuro ano economico 1928-29, devem adicionar-se tambem as que estão inscritas no capitulo 26.º, art. 166.º e 167.º do Orçamento do Ministerio do Comercio do actual ano economico, 1927-28, na importancia de 81.000.000$ Esc. De modo que temos:

Dotações orçamentais a inscrever no primeiro quinquenio — 5×81.000.000$....	405.000.000$
Idem, idem no segundo— 5×27.000.000$.....	135.000.000$
Idem inscritas	81.000.000$
Saldos da extinta Administração—X	
Rendimento de futuros impostos—X'	
Total averiguado Esc....	621.000.000$

O valor de X ainda se ignora e é por emquanto indeterminavel.

O valor de X' não póde ser inferior a Esc. 100.000.000$.

Donde se vê—frase consagrada do consagrado Serrasqueiro—que o pais, segundo os numeros oficiais, teria que gastar Esc. 750.000.000$ (setecentos e cincoenta mil contos) para refazer da sua rêde de viação continental a extensão que mais urgentemente exige grande reparação e construir a que falta segundo o plano de 1889.

—Já lá vão quasi 40 anos...

Ora como dos 9.000 quilometros existentes 4.000 carecem de urgente e grande concerto e é sensivelmente igual a extensão da quilometragem que falta para concluir a rêde do Estado, teriamos que reconstruir e construir um total de 8.000 quilometros.

Baseando o nosso raciocinio nos numeros que antecedem, temos que o custo previsto da média quilometrica para grande reparação é de Esc. 81.000$; que o Estado calcula promover a reparação média, anual, de cêrca de 700 quilometros e a construção duns 350. Referimo-nos, é evidente, á média do primeiro quinquenio e aos nove meses que faltam para terminar o ano economico corrente.

Temos, portanto, a média anual de produção, nos primeiros 5 anos e nove meses de trabalho intensivo, previsto pelo Estado, de 1.000 quilometros.

* * *

Releve-nos leitor indulgente esta matematica fastidiosa de instrução primaria, porque os algarismos que tanta vez servem para iludir, são-nos indispensaveis para elucidar e probamente iladir e, porventura até para ilidir.

Mas... prevê o Estado que são reparados e construidos 1.000 quilometros de estradas por ano.

Antonio Franco

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	**mod. 1921**
STUDEBACKER torp. 7 log. .	**mod. 1923**
HUPMOBILE torp. 7 log. 8 cil. .	**mod. 1925**
PACKARD torp. 5 log.	**mod. 1926**
MORRIS 2 log.	**mod. 1925**
ESSEX Conduite	**mod. 1925**
ESSEX torp. 5 log.	**mod. 1926**
TURCAT-MERY torp. 5 log. 15 HP. typo Sport	**mod. 1923**
HUDSON torp. 5 log.	**mod. 1926**
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros e carrosserie fechada	**mod. 1925**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Instrumentos de precisão

Barometros, Altimetros, Thermometros, Conta Kilometros, Conta Segundos, Conta Voltas, Podometros, Bussolas, Conta fios, Reguas de calculo, etc., etc.

Estojos para desenho

Artigos de Escritorio—Papeis Nacionais e Estrangeiros

Papelaria Viuva Marques—RUA DO OURO, N.º 36

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Menezes, D. Maria de Paiva Couceiro de Azevedo.

E os srs.:

Luiz de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Luiz de Almeida Trigoso, José Eduardo de Carvalho Crato e José Vieira de Castro.

Casamentos

Realiza-se no fim do mês o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes da Camara Viterbo, filha da sr.ª D. Maria José Gonçalves Zarco da Camara e do sr. dr. Fiel Viterbo, com o sr. visconde de Valdemouros, filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque Pinto Branco de Melo, já falecida e do sr. Antonio Maximo Branco de Melo Figueiredo Guerra.

—Pelo coronel, sr. Bemvindo do Carmo Leal Guimarães, foi pedida em casamento para seu filho Norberto a sr.ª D. Maria Helena Duarte Chelmicki, filha da sr.ª D. Maria José Duarte Chelmicki e do sr. Vasco de Chelmicki.

—Pelo sr. João Andrade Neves foi pedida em casamento para seu filho Jacinto a sr.ª D. Regina Encarnação de Matos, filha da sr.ª D. Candida Encarnação de Matos e do sr. Eduardo Antonio de Matos.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

—Faz hoje anos a menina Maria Clara Lolo Fernandes, filha da sr.ª D. Branca Fernandes e do sr. José Maria da Silva Vale Lobo Fernandes, chefe de secção da Contabilidade Publica.

—No dia 2, realizou-se na igreja de Santa Maria d'Ul (Beira Alta), o casamento da sr.ª D. Georgina Fernandes Fontes, filha da sr.ª D. Jesuina Fernandes Fontes e do sr. Domingos de Oliveira, com o sr. José da Purificação de Sousa. Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã sr.ª D. Odette Fernandes da Conceição e Silva e seu marido o sr. dr. João da Conceição e Silva Junior, e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Lucia Amelia de Sousa e o sr. Domingos de Oliveira Fontes, pai da noiva.

Celebrou o acto o abade da freguezia rev. Manuel da Silva Gomes, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

A cerimonia foi revestida de um caracter muito intimo, devido a um luto recente, e finda ela os noivos partiram para o norte, em viagem de nupcias.

—Realizou-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Ema Antonia Monteiro com o sr. Claudio Rodrigues Montez, sendo padrinhos da noiva o sr. dr. Antonio Aresta Branco e sua esposa a sr.ª D. Maria Aresta Branco, e do noivo a sr.ª D. Conceiçao Montez Ribas e o sr. Rodrigues Larangeira.

—Pela sr.ª D. Zulmira de Mascarenhas e Andrade Batalha Ribeiro e seu marido sr. Frederico Batalha Ribeiro, conceituado comerciante desta praça, foi pedida para seu irmão e cunhado, o sr. Alberto de Mascarenhas e Andrade, a sr.ª D. Maria Teresa Ludovice Viana Xavier Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Leopoldina Ludovice Viana Xavier Rodrigues e do sr. dr. Francisco Augusto Xavier Rodrigues.

—Realiza-se brevemente o casamento do sr. Inacio Vieira de Miranda, distinto engenheiro, residente no Rio de Janeiro, filho do nosso presado amigo sr. coronel J. Vieira de Miranda, ha muitos anos residente em Paris—com mlle. Alice Azevedo, gentilissima filha do advogado fluminense sr. dr. Frederico de Azevedo.

—Pelo conhecido comerciante desta praça sr. A. Silva Pereira, foi pedida em casamento mlle. Ana Luisa de Miranda, gentil filha do sr. coronel A. Vieira de Miranda, para seu filho o sr. Jacinto Silva Pereira.

Jantares á americana

Sabado volta de novo a ser um elegante ponto de reunião o Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realiza o ultimo jantar á americana desta temporada e ao qual, certamente, está destinado o mesmo sucesso dos anteriores. Durante a noite haverá varios concursos e ás senhoras serão distribuidos lindos brindes.

A inscrição, numero limitado, fecha definitivamente na sexta feira e estamos certos de que a lotação ficará completa, dado o grande interesse que a noticia despertou entre a nossa sociedade elegante.

A orquestra «jazz-band» será neste jantar aumentada, afim de dar ainda maior brilhantismo

Em viagem

Partiu para Liverpool o sr. James Gray Hanas.

—De Penafiel regressou a Marco de Canavezes o sr. dr. Cardoso de Barros.

—De Agueda regressou ao Porto a sr.ª D. Carolina Portela.

—Regressou do Luzo a sr.ª D. Paulina Vaz.

—Seguiu para Rio de Mel o sr. Manuel Galvão.

—De Vila Nova de Gaia partiu para Vila da Feira o sr. José Correia de Azevedo.

—De Braga regressou ao Porto o sr. Carlos Alberto Martins.

—Regressou de Paris o sr. Antonio Coutinho.

—Seguiu para Murça o sr. José Duarte de Oliveira.

—De Macedo de Cavaleiros partiu para Miranda do Douro o sr. Manuel Antonio Pires.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SABADO: Ultimo da temporada

Jantar á americana

Surprezas e premios

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE — ás 17 horas: "Matinée" Elegante

Ás 22 horas — No «écran»

SHERLOK - HOLMES JUNIOR

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Fátima"

do jornalista Leopoldo Nunes

TRANSCREVEM-SE

dois capitulos

onde se narra a aparição

DA VIRGEM

Leopoldo Nunes

Está á venda a 2.ª edição de «Fátima», do nosso camarada Leopoldo Nunes.

A 1.ª edição apareceu nas montras das livrarias ha uma semana e exgotou-se completamente.

Trata-se de um livro cujo ruidoso exito é a justa compensação do esforço dispendido pelo seu autor.

Jornalista moderno, escrupuloso e brilhante Leopoldo Nunes marcou um lugar de destaque e a publicação de «Fátima» só serve a consagrar definitivamente as qualidades do seu autor.

Do livro de Leopoldo Nunes, a quem muito sinceramente felicitamos pelo seu triunfo, transcrevemos:

Em 13 de Maio de 1917, dia da Ascensão de Nosso Senhor dos Martires, saíram os três pastorinhos do povoado de Aljustrel, em direitura á Cova da Iria, distante dali umas centenas de metros, em terrenos que eram pertença da famil'a Marto e dum visinho, o sr. José Antonio.

A Cova da Iria fica á beira da estrada real, a mil e quinhentos metros de Fátima. Divide-se perfeitamente em duas partes: uma sem arborização, de terra vermelha e barrenta; outra de azinheiral, ligando com o montado, que se prolonga para o norte.

As ovelhinhas, pouco antes do meio dia, entraram no acarro, á sombra das azinheiras, ruminando as magras hervinhas, comidas antes. Os três pastorinhos sentaram-se tambem, perto de uma azinheira, entretendo-se em jogos de pedras e limpeza de varinhas.

Nenhum rumor perturbava a solidão, que tudo rodeava. Nem os chocalhos das ovelhas, nem a conversa dos pequenos.

Propôs a Lucia de Jesus aos primos que rezassem o terço, antes da merenda, porque não tardaria o meio dia. De bom grado acederam.

Subiram no ar, como um murmurio, as primeiras orações. Com as suas vozes debeis, o Francisco e a Jacinta iam acompanhando:

— Avé Maria, cheia de graça...

No meio daquela cova, ajoelhados no chão, de mãozinhas postas e olhando o ceu, o grupo de crianças era enternecedor.

Cantavam os grilos, alegres, á beira das tocas, desde o alvorecer; o passaredo voava baixo, tocando os chaparros e a terra, sem cuidados, sem perigos, como se os guardasse o grupinho humilde de almas tão pequeninas como as suas.

Terminou a reza. A Lucia fez o sinal da cruz e ergueu-se, dirig'ndo-se para o tronco, aonde encostára o farnel.

Era meio dia solar.

De repente, a pequena distancia, apareceu uma claridade, como de um relampago. Julgaram as crianças que eram prenuncios de trovoada e puzeram de banda os farneis, afadigando-se em juntar as ovelhinhas. Tinham de chegar a casa antes do temporal, que julgavam iminente.

Daí a pouco viram uma claridade maior e, sobre a azinheira mais proxima, numa auréola de luz, que obrigava a cerrar os olhos, com os pés ocultos pela ramaria miuda, uma Senhora de formosura sem igual, de vestido branco, orlado de oiro como o manto. Os cabelos eram loiros, mu'to lindos, caíndo, soltos, sobre o busto. Das mãos pendia-Lhe um terço de contas brancas, rematado por uma cruz de oiro.

Alarmados com a estranha aparição, quizeram fugir; mas prendia-os á terra, onde tinham os pés, uma força invencivel. Caíram de joelhos, balbuciando a Avé-Maria.

A Senhora do Rosario — pois era Ela — falou a Lucia. Disse-lhe quem era e aconselhou-a, e aos primos, a rezarem, entre os misterios do Terço, esta oração: — «O' meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno; livrai as alminhas do Purgatorio, principalmente as mais abandonadas».

E depois de lhes recomendar que voltassem ali durante seis meses, no mesmo dia 13 e á mesma hora, desapareceu.

Quando nas crianças se dissipou o assombro, perguntou Lucia aos primos se tinham ouvido a Virgem do Rosario. A Jacinta respondeu que sim. O Francisco vira a Senhora, mas não tinha ouvido nada do que Ela dissera.

Ajuntaram desta vez os rebanhos e partiram, caminho de Aljustrel.

Dias depois da chegada, todo o povo estava reunido á porta da sr.ª Maria Rosa, para ouvir as crianças

Correu a nova até Fátima. Veio o páraco até Aljustrel com muito povo, saber o que havia. Referiram as crianças o que se passara, pedindo a todos que não ofendessem a Jesus, porque Sua Mãe assim lho recomendára.

A partir de então, as horas correram devagar. Todos ansiavam pelo dia 13 de Junho, a data marcada pela Senhora para a Sua proxima Aparição.

A noticia chegou a todos os logarejos vizinhos e houve necessidade de repetir o que se passára, dezenas, centenas, milhares de vezes!

* * *

A 13 de Junho, ao meio dia solar, rodeada de povo, Lucia, ladeada pelos primos, falou com a Virgem. Perguntou-Lhe a pequena o que havia de fazer de um dinheiro, que lhe tinham oferecido, e a Senhora respondeu que fizessem dois andorzinhos o que um o levasse ela com a Jacinta e mais duas meninas, todas vestidas de branco; e o outro o levasse o Francisco, com mais três meninos, todos com opas brancas; e o dinheiro restante fôsse para ajudar a construção de uma capela, que no sitio havia de erguer-se, junto á azinheira.

Repetiram-se as Aparições em Julho, Agosto e Setembro, aumentando sempre o numero de peregrinos.

Na ultima vez que a Senhora falou com Lucia, recomendou-lhe que não ofendesse seu Divino Filho e prometeu-lhe a cura de alguns doentes, declarando que no dia 13 de Outubro, ao meio dia solar, daria no ceu sinal da Sua presença.

* * *

Foi a nova além do distrito de Leiria e na manhã de 13 de Outubro havia na Cova da Iria, mais de 20.000 pessoas — crentes, descrentes e curiosas.

Toda a noite fôra tomada de medonho temporal. Coruscavam relampagos e reboavam trovões a todo o instantes.

Com o alvorecer recrudesceu a furia dos elementos. Chovia fartamente, alagando a terra, enchendo de agua as covas, ensopando as vestes grosseiras da maior parte dos peregrinos.

Mas ninguem arredava pé. Pelo contrario: a cada momento chegavam mais peregrinos, de perto e de longe, em carros e carroças, em bicicletas, em automoveis.

Das dez horas até perto do meio dia, o temporal tocou o extremo da violenc'a conhecida. Parecia o fim do mundo.

Junto da azinheira, onde aparecera Nossa Senhora do Rosario, havia um estrado para as crianças.

Acompanhadas por muito povo, no extremo da Cova, surgiram os três pastorinhos cobertos de flôres. Todos os olhares convergiram para eles. Tudo se calou.

Só o temporal continuava.

No estrado, debaixo da azinheira florida, como eles, os três pastorinhos ajoelharam, rezando o terço, que todos os presentes acompanhavam.

Por aqui e por ali, debaixo das arvores, junto á estrada, ou acobertados, dentro dos carros, encontravam-se alguns dos homens mais ilustres nas letras, nas artes e nas sciencias, descrentes quasi todos, curiosos atraídos pela revelação dos pequenitos.

A vidente Lucia, terminada a oração, ordena que fechem os chapeus de chuva. Todos obedecem. A chuva continua a cair inexoravelmente. Os trovões e os relampagos succedem-se sem interrupção.

Nisto, a uma suplica da pequenita, escampa de repente, o temporal suspende-se como por encanto.

«... E assiste-se então a um espectaculo unico e inacreditavel para quem não foi testemunha dele.

Do cimo da estrada, onde se aglomeram os carros e se conservam muitas centenas de pessoas, a quem escasseou valor para se meterem á terra barrenta, vê-se toda a imensa multidão voltar-se para o sol, que se mostra coberto de nuvens, no zenite. O astro lembra uma placa de prata fôsca e é possivel fitar lhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse.

Mas eis que um alarido colossal se levanta e aos espectadores, que se encontram mais perto, se ouve gritar:

— Milagre, milagre! Maravilha, maravilha!

Aos olhos deslumbrados daquele povo, cuja atitude nos transporta aos tempos biblicos e que, pallido de assombro, com a cabeça descoberta, encara o azul, o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos, fóra de todas as leis cósmicas — o sol bailou, segundo a tipica expressão dos camponeses...»

... ...

Sublime momento!

A vida suspende-se por instantes. O assombro corre de lés a lés a multidão. Um velho titular de Ourem, que ali fôra com o septicismo de setenta anos de existencia longe da Verdade de Jesus, dominando com o seu forte arcaboiço a multidão prostrada, toma-se do um tremôr enorme. Ergue os braços numa suplica e brada com voz forte, de maneira que o ouvem centenas de pessoas em redor:

— Creio em Deus Padre, todo Poderoso...

... ...

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.

Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonía.

Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.

Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.

Pedir catalogos á direcção.

Curso Comercial
— ESCRITA Á MAQUINA —
Trab. dactilog. e traduções
Matricula aberta na
ESCOLA PITTEA
C. do Carmo, 3 (Rossio)

A Cidade

Chá das cinco

Carta a um bergsonista

Vim para casa; meu caro amigo, muito preocupado com o seu futuro. Depois da conversa que tivemos sobre o casamento, tive a impressão de que você, licenceado em Filosofia, discipulo espiritual do grande Bergson, tinha descido um pouco á poeira miseravel do mundo—e andava pescando uma qualquer "carochinha". Resolvi, como seu amigo experimentado na vida, dar-lhe alguns conselhos salutares—e eis a unica razão desta carta.

Vejamos as coisas francamente. Você tem três contras para o triunfo imediato na vida. E' pobre, é fraco, é inteligente; De que precisa, pois, para atenuar esses três grandes contras? De dinheiro, de saude, de estupidez. Sim, meu amigo, não se arripie—de estupidez, não a estupidez crassa, primitiva, duma serrana calhauda de Crapito, mas a estupidez, sobretudo proveniente da ignorancia e da humildade, que sabe evitar, sem um protesto, a imposição necessaria dos limites...

O seu lar, meu amigo, para o qual você leva fatalmente a sua alma eterna de filosofo, como eu levei a minha, de poeta, precisa, para que o seu sonho se mantenha, duns alicerces duradouros—duns alicerces de granito. Empregando linguagem filosofica, tanto do seu agrado, o seu espiritualismo, o seu intuicionismo, deve assentar, na vida, sobre o positivismo. Para isso, ponha totalmente de lado as loucuras do coração, esse doidivanas que só serve para nos escangalhar a vida, e procure habilidosamente mas, tambem, orgulhosamente, a mulher que lhe convem—isto, é aquela que melhor possa incarnar a filosofia positiva, a da saude e a do dinheiro.

Alves Martins

O desastre ferroviario de Belem

Os responsaveis pelo desastre ferroviario de Belem, fôram, ha tempos, condenados na Boa-Hora, na pena de um ano de prisão correccional. O sr. dr. Fernando Caetano Pereira, advogado do maquinista Antonio Sanchez dos Santos, apelou da sentença, tendo conseguido por accordam agora proferido, que fôsse suspensa a referida condenação. O trabalho juridico do sr. dr. Caetano Pereira tem merecido os maiores encomios dos magistrados.

João Eduardo Gonçalves

FALECEU

R. I. P.

Amelia Cristina Sotto Mayor Gonçalves, Domingos Francisco Gonçalves, José Francisco Gonçalves, sua mulher e filhas (ausentes), Antonia da Conceição Salles Costa e Gertrudes da Conceição Salles, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que o funeral do seu chorado filho, sobrinho e primo, fallecido em Cambo, no dia 14 de Setembro, se realiza ámanhã, 14 do corrente, sahindo o prestito funebre ás 3 horas da tarde, da Egreja do Coração de Jesus, para o Cemiterio dos Prazeres.

A's 11 horas da manhã e na mesma Egreja, se realizará uma missa de Corpo presente.

Desde já agradecem a comparencia a estes actos.

O «PAIZ DAS UVAS»

VINHO

e azeite

em abundancia

e por metade do preço...

Outono. Acabaram-se as vindimas. Os lagareiros pizam a pés os cachos da colheita. Por toda a parte a abundancia inunda. Já não ha dornas que bebam o vinho. Ha oito dias, no sul, o grande viticultor pagava o litro a dez tostões; hoje a nove. O resto, que ninguem compra, é queimado. Alcool e aguardente. Chega ainda a tempo para tratar o vinho do Douro. O que sobrar, e não se calcula quantos milhares de hectolitros,—ficarão em Portugal, ao desbarato.

O ano agricola foi de fartura. Choveu regularmente, com intermitencias milagrosas de sol. Este ano ninguem se queixou. Trovoadas, apertos de calor, excessos de agua, o pão nosso de cada dia dos outros anos, faltaram. E ainda bem! O agricultor sorna, egoista, que espera da terra o que o seu esforço lhe deve dar, não pediu providencias.

Mas tambem—ouçam e reparem—não deu ao manifesto este caudal de vinho, que de norte a sul corre e extravaza das adegas, já sem vazilhame, nem braços para o arrecadar. Antes de quinze dias, em Lisboa, a bolsa dos vinhos, verá descer as suas divisas. A "moeda" da nossa economia ficará quasi ao par... do antes da guerra. Teremos o litro, felizmente para quem o bebe, muito por baixo. Com o dinheiro de um talvez se comprem dois.

Mas não é só o vinho. Que chegue Dezembro. Varejem-se as oliveiras e será oiro, oiro em fio, limpido, que o oleo que nos vendem já não se traga. As arvores estão prometedores. A flor foi muita e o fruto vingou. Demos graças a Deus e ao Sol Nosso Senhor, que se reconciliou com a terra portuguesa—para bem dos pobres.

De frutas foi o que se sabe. Chegaram até ao outono, em desconhecidas abundancias, que pouco ou nada influiram no preço. Ganancia? Nem se discute. Nem sequer discutimos. Habituámo-nos a comer o peor e o mais caro. O resto, estraga-se ou exporta-se. Ná! que podemos ter saudades do antigo. Um vintem, e era a barriga cheia. Legumes, tambem houve á farta. Pelos saloios, ainda o feijão trepa, enredando as ultimas vagens em caramanchões rusticos de sombra, que o vento macio aconchega como ninhos de verdura.

* * *

Ano de fartura, este de 1927. Desacreditámos o tempo, com a guerra. Não nos dava fé. Era sempre o contrario do calendario e até do "Borda de Agua", que ha meio seculo ensina, confiadamente, a agricultura pelas luas e meias luas. Mas para que o louvar?

Não é por isso que o conduto vem mais barato. Nem o azeite, que ha-de ir para a Espanha, se ela o quizer, assim como o não foi a fruta, empacotada para os "restaurants" de Paris, em ceias de principes, á hora do "champagne". Lisboa nunca aproveita. Amarraram-na ao pelourinho da miseria. Come o que lhe dão, sem fazer preço. Se não, não ha. As fortunas fulminantes de certos lavradores escravizam-na. A fome tambem é riqueza. A's vezes, quasi sempre—raro nem sempre. Lá que o preço do vinho desça, ainda se transige. E' necessario—dizem. A terra nunca se sacia de trabalho; a oficina de braços. Ambas hão-de criar o preciso e o precioso, o futil e o inutil, vestir a mulher e levantar a parede-mestra do palacio—criar e corromper. Embriagai com vinho as cidades e a sua loucura, para que elas cantem como as cigarras, descuidadas e tardias...

Colégio Calipolense

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 66 (á Praça do Rio de Janeiro)—Telef. N. 4199

Colegio antigo, instalado com todas as condições modernas e higienicas. Soalhos forrados a liegite, recreios cimentados a batomilha, agua esterelisada pelo ozone, mobiliario o que ha de mais moderno, e ensino perfeito e completo. E' o colegio mais central de Lisboa e que melhores resultados tem apresentado nos exames.

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.

Todas as aulas reabrem no dia 10 de Outubro.

O Director, *Fernandes Agudo*

TERRACE

Pension Hotel

Abriu hoje este pequeno Hotel montado com todo o conforto e comodidade. Unico em Lisboa que tem *Terraces com mezas* donde se disfruta um lindo panorama

Desde já se recebem hospedes e comensaes a preços modicos

Travessa do Fala-Só, 16 e 16-A

A FÉ

A

procissão de hoje

EM HONRA

da Senhora de Fatima

Com grande imponencia, realizou-se hoje, na Igreja de S. Paulo, a festa em honra da Virgem do Rosario de Fátima. Depois da missa resada, acompanhada a orgão e vozes, e de ser ministrada a comunhão a cêrca de 200 pessoas, organizou-se uma pomposa procissão, que deu a volta ao largo, tendo, nessa ocasião, cessado o transito dos electricos.

O vistoso cortejo era assim constituido: A' frente seguia a cruz e ciriais, de prata, conduzidos por irmãos do Santissimo; duas alas de meninos da primeira comunhão, envergando capas azues e brancas; pendões das confrarias de S. Luis Gonzaga, da Catequese da Obra Pia da Freguezia, de Nuno Alvares Pereira; andor de Nossa Senhora, lindamente adornado; estandarte das Filhas de Maria; colegiada, com cruz e ciriais; palio, conduzindo o Santo Lenho o rev. prior de Caxias, acolitado pelos rev.as Antonio Ferreira da Mota e Paulo Jorge. Fechavam a procissão os mezarios da irmandade do Santissimo, empunhando as varas de prata.

Ao mesmo tempo que os sinos repicavam festivamente, as centenas de fieis que acompanhavam o imponente cortejo, cantavam, em alto côro, o hino "Avé Maria Celestial".

Dalgumas janelas, foram lançadas flôres sobre o andor, e o transito esteve parado, durante o tempo em que a procissão deu a volta ao largo.

Dentro do templo celebrou-se, depois, a missa solene, a grande instrumental tendo subido ao pulpito o rev. José Ferreira Governo, que proferiu um magnifio discurso.

Na Praça de S. Paulo, durante a passagem da procissão, juntou-se muito povo.

Não houve a menor nota discordante a registar e as solenidades continuam ás 19 horas, com grande afluencia de fieis.

MUSICAS

«Odéon»

E' o titulo dum inspirado «Tango milouga», da autoria do maestro Henrique Cabral, que acaba de ser posto á venda e que é executado com grande sucesso pela orquestra do cinema «Odéon», sob a direcção do insigne violinista René Bohet.

A edição é da casa J. Heliodoro de Oliveira, Praça de D. Pedro IV, 57, Lisboa.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.

NOVA ESCOLA PROGRESSO

R. da Palma, 219, 1.º

Das 10 ás 12 e das 14 ás 23 horas. Informações das 10 ás 12. Telef. P. B. 57.

A CASA DAS RENDAS

ARTE E MÉNAGE

ALECRIM, 71, 1.º

É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes
e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

A Cidade

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

PAINEIS

A

Custodio José Vieira

RESPONDE

Henrique Loureiro

Do sr. Henrique Loureiro recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Rogo a V. a publicação do seguinte, a proposito da carta subscrita pelo sr. dr. Custodio José Vieira, que veio inserta no seu jornal.

O signatario faz uma série de deduções de que resulta (por hipotese), o apuramento de dois nomes A. e H. para se saber a quem *aproveitaria* um determinado crime.

Em seguida falando de A, diz:

«Alfredo Leal, porém, ha dez anos que estava esquecido *até por quem* de igual maneira identifica a figura central dos paineis. Fica, pois, em fóco o sr. H. Loureiro».

Quem identifica de igual maneira a figura central, é o outro nome, H, isto é, o signatario da presente. O esquecimento a que alude esta passagem, foi o seguinte.

Embora tivesse encomendado, numa das melhores livrarias de Lisboa, um exemplar do livro do sr. Alfredo Leal, não consegui obtê-lo para o estudar antes de redigir a minha conferencia de 26 de Fevereiro de 1926, e por lapso assim explicavel, não aludi ao seu livro «Os paineis do Infante», com o que só lucraria. Nas vesperas daquele dia, o meu amigo sr. Mendes Saraiva, comunicou ao sr, Alfredo Leal o facto de não ter conseguido um exemplar do seu belo trabalho, e Sua Ex.ª quiz ser tão amavel para um desconhecido que, no dia seguinte enviou-me um exemplar com dedicatoria, que nesse mesmo dia agradeci, indo pessoalmente deixar-lhe um cartão de visita á sua Repartição. Nessa noite não cheguei a deitar-me, porque tive de fazer alguns desenhos para as projecções da conferencia, não tendo, por consequencia, tambem tempo para abrir o livro do sr. Leal e estudá-lo, e introduzir no texto da conferencia a esse tempo já escrita, uma ligeira referencia que fôsse, a Sua Ex.ª, que fiz tenção, (como era meu dever), de fazer no acto da leitura. Infelizmente, a natureza não foi prodiga em mim na calma indispensavel aos oradores, o que equivale dizer que me esqueci da referencia a Sua Ex.ª e ao seu trabalho, por quanto juro sob minha palavra de honra, se tanto fôr necessario, não ter tido o proposito de ocultar o nome de Sua Ex.ª.

Sabendo, porém, que o sr. Alfredo Leal ficára magoado, com justa razão, do meu silencio, apressei-me, como devia, a dar-lhe uma explicação por escrito, que desde logo autorisei a publicar quando quizesse, nunca supondo que o resentimento fôsse tão grande que, passados quasi dois anos, viesse a manifestar-se

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

João Eduardo Gonçalves

FALECEU

R. I. P.

Pitta & C.ª participam aos seus amigos e clientes, que o funeral do filho do socio Domingos Francisco Gonçalves, fallecido em Cambo, no dia 14 do Setembro, se realiza ámanhã, 14 do corrente, sahindo o prestito funebre ás 3 horas da tarde, da Egreja do Coração de Jesus, para o Cemiterio dos Prazeres, agradecendo desde já a comparencia a este acto.

112 CONTOS POR DIA...

HERDA

milhões

de "dollares,,

um português sem vintem...

Ha poucos dias, á hora normal dos jantares, apareceu num *café-restaurant* de Lisboa um homem de cêrca de 40 anos, regularmente vestido, que exclamou em voz alta:

— Aqui ninguem paga nada! As contas todas são para mim!

Alguns freguezes riram-se, e comentaram:

— E' maluco, com certeza!

Tinham uma certa razão. Um homem que, nestes tempos de egoismo, se lembra de suavisar voluntaria e expontaneamente as dôres... de algibeira dos outros — é maluco, com certeza...

Os criados não acreditaram. Desconfiaram da fartura — e limitaram-se a soltar risadas tão alvares quanto essa propriedade é apanagio duma certa qualidade de criados.

Mas houve alguns dos presentes que no acharam graça á ideia. E esteve feia a coisa!

— Pague lá o que comeu e bebeu! Não precisamos do seu dinheiro...

Mas, quando o desconhecido puxou dalgumas notas de «conto» para pagar toda a despeza das varias mesas, as iras abrandaram e até a propria troça se calou, vencida.

Estava-se em presença dum autentico milionario. Não havia que duvidar!

Satisfeito o compromisso, expontanea e publicamente tomado, o desconhecido saíu. E atrás dele, fôram algumas dezenas de interrogações.

* * *

Ouçamos uma destas pessoas que sabem tudo, porque passam as noites a perguntar, umas ás outras, «o que ha de novo». Ouçamos:

— Ha algumas dezenas de anos partiu para a America do Norte, um português de apelido Colarinha. Tinha audacia e energia. E a sorte favoreceu-o de tal maneira que, numas terras em que empregava a sua actividade, na região do Texas, encontrou um riquissimo jazigo de petroleo. Foi a New-York buscar capitalistas, e conseguiu ficam com a terça parte do total das acções da companhia exploradora daquela «mina». Tão prosperos fôram os negocios, que esse nosso compatriota, ao morrer, ha pouco, com 70 anos, possuía mais de 20 milhões de dollares, além da terça parte das acções de tão rendosa Companhia — uma das mais importantes, na exploração do petroleo.

Pouco antes de morrer, o sr. Colarinha chamou os directores da empreza e disse-lhes:

— Chamem-me um tabelião. Quero deixar a minha fortuna a um irmão que tenho em Portugal. Peço-lhes que o procurem e que façam com que ele receba o meu dinheiro.

Feito o testamento, um engenheiro da Companhia partiu para o nosso país. E — diz-nos ainda o nosso informador — dentro em pouco descobria o irmão do extinto, participava-lhe a sensacional noticia e abonava-lhe algumas dezenas de centos de réis.

Foi o irmão do sr. Colarinha — afirmam-nos — o generoso desconhecido que pagou as despezas no *café-restaurant*.

O seu rendimento, segundo tambem nos contam, é de 112 contos por dia!

Isto parecerá exagerado. Mas ha que atender, não só á desvalorisação da nossa moeda, mas tambem aos lucros excepcionais das explorações petroliferas.

Dezenas de milhões de dollares! Mas isso chegava para levantar Portugal, economica e financeiramente. Simplesmente...

Simplesmente, por mais que o irmão do sr. Colarinha — que nos dizem ter sido até agora um apaixonado comprador e vendedor de antiguidades — quizesse trazer *todo* o capital para cá, não o podia fazer, porque as leis norte-americanas estabelecem que o capital só póde saír dos Estados Unidos — por contagotas.

Em resumo:

— Ha em Portugal um homem riquissimo. Mas onde está ele?

Um dedo que já nos tem adivinhado varias coisas, diz-nos com um certo ar de verdade, que se refugiou nas Caldas da Rainha, não fôssem esmagá-lo com as pressas da amizade e o entusiasmo pelos fortes dollares, os cem ou duzentos amigos que a noticia da sua rapida fortuna lhe criou.

Será tudo isto verdade — os nomes, os numeros e os factos?

— Tem a palavra o sr. Colarinha.

Universidade Livre

Encontra-se na sede desta corporatividade aberta a matricula dos cursos fixos para o novo ano lectivo, que abriu com grande concorrencia, no dia 10, sendo as disciplinas as seguintes: Francês, português, inglês, escrituração comercial, dactilografia, aritmetica, caligrafia e taquigrafia.

Dom Miguel de Bragança

Na proxima terça feira, pelas 11 horas da manhã, será celebrada, na paroquial igreja do Sacramento, uma missa por alma do Senhor Dom Miguel, e no 50.º dia do seu fallecimento serão celebradas solenes exequias.

Os nossos pobres

De «Um anonimo» recebemos hoje a quantia de 50 escudos, e da «Cave dos 30 Amigos», do Dafundo, recebemos igual quantia para os nossos pobres. Agradecemos.

Ministro da Justiça

O sr. ministro da Justiça declarou-nos que não aceita o jantar que alguns dos seus companheiros de curso lhe queriam oferecer.

O senhor já viu 3 veses a CHAVE DE OURO...
... mas não é razão para que não volte hoje ao: FOZ
Quere rir-se com as novas piadas de CARLOS LEAL ?
Quere ouvir a linda «CANÇÃO DA ALDEIA» por Maria Brazão e côro?
Então aproveite: CHAVE DE OURO Sai de scena DOMINGO
para dar lugar á celebre Troupe de Variedades Korobok
TODOS OS DIAS — ás 15 h.
PREÇOS POPULARES
TODAS AS NOITES — ás 21 h.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Abre depois de amanhã as suas portas o teatro Nacional. Inaugura se a temporada de inverno, Faz-se «réprise» da peça de grande sucesso artistico «Cobardias», e representa-se pela segunda ve a comedia «A mulher de bronze e o homem de cristal», adaptada á scena portuguesa por Avelino de Almeida.

Na interpretação das duas peças entra em dois grandes papeis — talvez dos melhores da sua carreira artistica — o eminente actor Alves da Cunha. São dois desempenhos notaveis, tanto pelas composições das figuras, como pelo violento trabalho scenico. A seu lado trabalham os principais elementos da companhia: Berta de Bivar, a inteligente e culta artista; Palmira Torres, a ex-societaria daquele teatro, sempre correcta e distinta nos seus papeis; Branca Riquelte, uma nova artista que dia a dia revela qualidades; Elvira Velez, que já tem o seu nome formado no teatro; Carlos de Oliveira, o artista ilustre que trabalhou ao lado de Rosas e Brazão; Ribeiro Lopes, um dos novos que mais se tem evidenciado, e Calazans, um dos nossos actores que melhor conhece a sua profissão, pelo aturado estudo que lhe merecem os seus desempenhos.

«Amor de zingaros»

E' amanhã que, em espectaculos por sessões sobe á scena no teatro Variedades, a celebre opereta «Amor de zingaros», tendo como protagonista a grande actriz-cantora Fernanda Côrte Real, que vai interpretar o papel de «Zorika». Os restantes papeis são assim interpretados:

«Filina», Raquel Barros; «Yolanda», Arminda Polonio; «Yuleza», Sofia de Sousa; «Fran Von Keran», Irene Benamor; «Jozsi», Alves da Silva; «Dragotin», Mario Campos; «Jovel», Eduardo de Matos; «Caetano», Armando Nascimento; «Forski», Joaquim Pacheco; «Mihagi», Pita Simões; «Maschu», Miguel Orrico, e «Dimitrann», Julio Gonçalves.

Victoriano Braga

Victoriano Braga, o conhecido dramaturgo, terminou duas comedias num acto intituladas «Entre as 5 e as 8...» e «Lua de mel». Esta ultima faz parte de uma triologia a que se seguirão «Leito conjugal» e «Viuvez». Na maneira predilecta de Victoriano Braga, a dramatisação violenta, está tambem terminando uma peça em três actos «A grande muralha».

Atraz do reposteiro

Erico Braga tem já organizado o reportorio da proxima época no Teatro da Trindade, com o seguinte programa:

«Julieta tem um filho», de Maura, tradução de Romualdo de Figueiredo; «O Grande Industrial», de Chuet, tradução de Mario Duarte; «Ozaïs», de Berr et Vermeuil; «Le Nit Nuptial», de Meré, tradução de Alvaro de Andrade; «Le Chasseur», de Martinier, tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira; «Revista-Carnaval», de Pereira Coelho, Matos Sequeira e Erico Braga; «Branco e Negro», de Guitry, tradução de Alvaro de Andrade; «Conde Redondo», de Lino Ferreira, Lura de Oliveira e Acurcio Pereira e «A mais fraca», (La plus faible), de Prevost, tradução de João Perfeito de Magalhães.

— O bailarino Nicolás entra hoje no seu 5.º dia de baile, no Teatro Maria Vitoria. Ontem, á meia noite, ao atingir as 100 horas, o teatro estava repleto de espectadores.

—O actor Carlos Machado, criador do tipo principal da opereta «O Chico das Pégas» vai reaparecer brevemente numa recita em sua homenagem, que um grupo de amigos vai oferecer-lhe no Teatro S. Luís.

—O escritor teatral Alberto Barbosa, «doublé» de empresario moderno, recebeu um convite do actor-empresario brasileiro Procopio, para aceitar o lugar de director-gerente da sua Companhia, a estrear brevemente no Trianon, do Rio de Janeiro.

—Na proxima semana começam os ensaios, no Teatro do Gimnasio, da peçá «Pouche», tendo como protagonista Palmira Bastos. Os papeis masculinos vão ser interpretados por Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Terquinio Vieira e José Soveral.

— Despede-se esta noite do publico do Coliseu dos Recreios o habil equitador Roberto de Vasconcelos, que brevemente parte para o estrangeiro a cumprir varios contractos.

— Em virtude de contractos firmados anteriormente com a Troupe de Variedades Korobok que trabalhou no São Luis, e que regressa a Lisboa no proximo dia 18, realisam-se esta semana no Teatro Salão Foz, as ultimas representações da revista «Chave de Ouro».

— Constituiu um autentico sucesso cinematografico o filme «O preço dum Beijo», ontem estreado no Odéon.

COLEGIO VASCO DA GAM

Travessa das Freiras, a Arroios, 2—LISBOA—NORTE Tele { fone N 2145 / gramas COLÉGIO—Lisboa

Visitado e louvado por Sua Eminência, o Sr. Cardial Patriarca e por S. Ex.ª Reverendissima Monsenhor Nicotra, Núncio Apostólico.
Recomendado pela Delegação de Saúde — Diplomas de honra do Ministério da Instrução Pública
O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARTICULAR DO PAIZ
Classe Infantil — Instrução Primária — Curso Completo dos Liceus (Sciências e Letras) — Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidade pública pelo Governo, Secções Colonial, Técnica e Artistica

Edificio expressamente construido no interior de uma grande cêrca. Laboratórios, museus e bíblioteca. Dormitórios amplos e arejados. Lavabos e balneários, segundo o mais moderno sistema, para imersão, aspersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultórios de clinica geral e dentária. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção médica diária. Ginástica médica respiratória. Educação Moral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginástica, ténnis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginásio-teatro e cinematógrafo. Colónia de férias na pitoresca região dentre Douro e Minho — **INTERNATO — SEMI-EXTERNATO — EXTERNATO**

12 anos de brilhantes resultados literários e educativos

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colégio, para directamente examinarem as suas condições e julgarem, em confronto, das vantagens pedagógicas, higienicas e disciplinares ministradas aos alunos. Pedir outros esclarecimentos aos Directores, *Padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Doutor Luís Gonzaga da Silva Pinto Abreu, Doutor Alberto Carneiro de Mesquita.*

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4—«O Arco do Cego».
Salão Foz—A's 21—«Chave d'Ouro».
Maria Vitoria—O bailarino Charles Nicolas em sessão permanente.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21 — «O preço dum beijo».
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse—Animatografo.

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
ESPECTACULOS POR SE SSÕES
A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Amanhã: AMOR DE ZINGAROS

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

DR.ª ADELAIDE CABETE
Doenças uterinas
CONSULTAS ÁS 2
Praça dos Restauradores, 13, 2.º
T. 357—NORTE

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095
31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65
PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

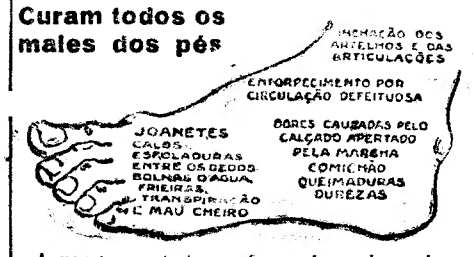
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 2-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

Assembleia Geral Ordinaria

Ficam avisados os srs. accionistas de que esta assembleia se reune no dia 29 do corrente mês, ás quinze horas, na séde da Companhia, na Rua Augusta, 76, 1.º andar, sendo a ordem do dia dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º e 2.º do § unico do artigo 179.º do Codigo Comercial e proceder á eleição a que se refere o art. 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral
H. Bastos

Teatro Apolo Telefone N. 4129
Duas sessões—A's 8 1/2 e 10 3/4
A engraçada opereta de linda musica
O ARCO DO CEGO
Em ensaios: ***O CARACOL DA GRAÇA***, de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, musica de Filipe Duarte.—()—Ultimas!—()—Preços populares!

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

TEATRO NACIONAL **TELEF. N. 304**
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Abre depois de amanhã
com as peças
COBARDIAS
Um homem de cristal e uma mulher de bronze

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc.$ 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Dr. Conceição e Silva Junior
RINS — VIAS URINARIAS
Retomou a clinica.
R. do Ouro, 194

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o
«111»
Maço de 20 cigarros
Esc. 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 13

Revestiu toda a solenidade a colocação pelo principe Ri, cunhado do Mikado, da primeira pedra para a construção da casa japonesa onde será instalado o colegio Niponico, junto da Universidade de Paris.

Assistiram um representante do presidente Doumerque, ministro Herriot, o reitor da Universidade e elevado numero de professores e estudantes.

O sr. Kawai, encarregado dos negocios do Japão, pronunciou um discurso alusivo á amisade franco-japonesa, declarando que o seu governo considerava o acto que se estava realizando como uma nova etape para a aproximação intelectual entre os dois paises.

O sr. Sutsuma, a quem se deve a iniciativa da construção, disse que seu pae, um francofilo apaixonado, havia ha muito previsto a necessidade de associar o Japão a uma obra de contacto moral e intelectual entre as élites de todas as nações.—(L.)

PARIS, 13

Faleceu com 68 anos o sr. Walter Berry, do Supremo Tribunal dos Estados Unidos e antigo presidente da Camara de Comercio Americana em Paris.—(L.)

PARIS, 13

O general Pershing visitou o ponto do Mont Frucon em que será construido um monumento aos soldados americanos mortos na guerra.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13

Num hotel de Nova York está servindo como criado de mesa tendo sido antes moço de cosinha, o neto do conde Sergio Dewitte, que foi primeiro ministro da Russia do tempo do Czar.

Conta 28 anos, usa o nome de William Devitte e mostra-se muito satisfeito com a sua profissão.—(L.)

Coliseu dos Recreios

Despede-se hoje á noite o brilhante equitador Roberto de Vasconcelos

Realiza-se esta noite, com um soberbo programa, a despedida do brilhante equitador português Roberto de Vasconcelos, que tanto exito tem alcançado com o seu belo trabalho de alta escola, e que parte para o estrangeiro a oumprir varios contractos. Exibe-se tambem o fenomenal e diabolico Lionnel, que executa a mais de vinte metros de altura, e sem rêde, exercicios de equilibrio que causam espanto e terror. O famoso trio Guerre, na Bola de Aço; os colossais barristas Athaydes, o admiravel «jongleur» comico Loyal, os volteadores Banevards, o parodista norte-americano Gobert Belling, os incomparaveis Albanos, o «dresseur» Rambeau e outros numeros de seguro exito completam o formidavel programa de hoje.

CARTA DE BERLIM

Como vive na Alemanha o intelectual

e como podia viver entre nós

BERLIM, 1927 — No Victoria Café, o ponto de reunião em Berlim, marco a reunião para entrevistar os directores do "Instituto da Inabilidade dos Intelectuais de Berlim„.

Não vamos falar na "hora da aviação„, nem das conclusões de Genebra, nem da situação dos povos, perante o problema dos ditadores: desejo saber o que se faz aqui, para os velhos, gastos e estropiados que, dando a vida nas respectivas profissões, morrem lá em Portugal, pobres e a quem se faz um enterro por subscrição!

Fóra das classes ricas, mesmo das camadas burguesas, e, se não é operario, com direito a carreta, um intelectual probo, e que não junte uns escudos para o dia de amanhã, morre á fome; quando velho, ninguem o aprecia, senão por dó, o que não sendo manifestação humanitaria, é ostentação egoista.

* * *

São 4 horas e tomamos um "taxi„, que nos leva até ao Instituto, cuja séde é quasi ao fim de Postedamstrasse: num segundo andar, está o Instituto, com amplas salas, biblioteca, salão de conferencias, casas de expediente, tesouraria e arquivo.

Todo o intelectual pode ser socio, desde que exerça a sua profissão: jornalistas, medicos, advogados, professores, artistas de pintura, escultura, desenho, actores, solicitadores, escritores, etc.

Trata-se de uma organização mutualista, bem gerida e bem administrada, tendo uma casa de repouso no campo e bilhetes de caminho de ferro, para as aguas e estancias de cura. Ha a cota, que varia, segundo os proventos dos associados e o Instituto segura em companhias importantes a inhabilidade dos intelectuais.

Compreende-se o alcance deste montepio e creio que em Portugal não ha associações similares.

As Associações de Socorros Mutuos, e a duas pertenço eu, não são rigorosamente para intelectuais. O Sindicato dos Profissionais da Imprensa não é instituto para inhabilidade e as Casas dos Jornalistas são um ensaio de mutualismo.

O intelectual na nossa terra não é previdente e, mesmo que o queira ser, pouco tem para se mutualizar:—aqui, as profissões liberais, não são bem pagas, mas ha o respeito por elas; as classes organizam-se e defendem-se. O dia de amanhã, o envelhecer, a dança, são encarados com tacto e opõe-se-lhes o seguro, para não se morrer á mingua, deixando as familias á fome.

Estou na sala de conferencias do Instituto e penso no que sucede em Portugal: os escritores morrem pobres, no geral.

Os medicos e advogados, se não são ricos, passado o fulgor das suas capacidades, passando de moda, e sendo maquinas gastas, são postos de parte e fazem parte da "sucata-humana": tenho visto em Portugal, talentos e genios, de probidade inconcussa, morrerem sem lençol, na enxerga de um hospital, e serem enterrados por caridade:—gela, o pensar em tais desenlaces, que são de todos os dias.

Jornalistas, professores, actores, pintores, numa palavra—artistas — se não enriquecem, se não conseguem juntar uns contos, ou morrer a tempo, esquecem, o mundo no seu galopar doido, atropela-os, e acabam os dias, revendo-se no que foram e no que valeram:—novos, fortes, o espirito, a graça, o genio a fulgurar, a sociedade, disputavalhes a "obra„, em punhados de ouro, gastos, cegos, estropiados, são esquecidos, substituidos, e morrem na vala comum, para onde vão ser sepultados depois!....

* * *

Na Alemanha, além dos sindicatos profissionais, ha os Institutos para a inhabilidade, ou associações de socorro mutuo e obrigatorio: o homem vale emquanto vive, e tem o dever de defender a sua velhice:—o mutualismo obrigatorio, é uma virtude civica, é uma arma, que a todos deve ser exigida: — ganha hoje bem, pode dispôr de parte do seu dinheiro, mas da quota para o mutualismo não.

Segura-se o trabalho, e só assim é que ele é valor:—ora, tambem podiamos, em todas as classes, curar na nossa terra, a serio, do mutualismo profissional, que é uma honesta fortuna, que se tem amanhã: a simplicidade do mecanismo está ao alcance de todas as classes; os socios, seguram-se em companhias de inhabilidade, e os validos de hoje, ao envelhecerem, gastarão o produto do seu trabalho, que estulto é disbaratar hoje, para se cair amanhã na "miseria-intelectual„, da que se mina pelos quartos andares, pedincha uma codea, e morre á mingua de conforto.

Saio do Instituto, onde deixei as minhas impressões, de modesto visitante e sigo a pé a grande Avenida berlinense, cheia de gente, de movimento, de Vida:—relembro o nosso Chiado, a escorrer a multidão para a Baixa, dessa Lisboa, tão linda, como abandonada.

Passam-me pela memoria grandes homens da nossa terra, que vivendo das suas profissões liberais, ao envelhecer, em vez do conforto da casa, do calôr de familia, e da tranquilidade do dia de ámanhã, esqueleticos, mal vestidos, vão de conhecido em conhecido, envergonhados, esmolando umas sôpas:—terra de cigarras, que levam a vida a cantar e não pensam no futuro, porque não cuidas a serio na velhice, para morreres tranquilo e sem precisar dos outros!

Valorisa o teu trabalho, leva o que possas e junta para a velhice uns patacos:—quando deles precisares, embora pobre toda a vida, terás a impressão de haver herdado uma fortuna, honesta, cheia de virtude, abençoada, verdadeiramente nossa, pois a deixámos a nós mesmos, quando a força da vida e o apogeu do valôr, eram a nossa riquesa!

Os ricos por herança alheia, os enrequecidos por negocios, ou perdem as fortunas ou as deixam aos outros; nós, mutualisando-nos, seremos os herdeiros de nós mesmos!

Herlander Ribeiro

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

AMARAL REIS
DA FIRMA
AMARAL REIS, LTD., participa aos seus ex.mos clientes e amigos que se encontra no **Deposito da Covilhã, Rocio, 93, 1.°** onde aguarda as estimaveis ordens.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13.

Foi hoje iniciada a subscrição para a cobertura de 7 milhões de libras do emprestimo de 8.750.000 contraido pelo Brasil ao juro de seis e meio por cento.

Nas praças da Holanda, Suissa e Suecia deve completar-se o montante do emprestimo.

Em Nova York está tambem aberta a subscrição.

Todos os titulos são oferecidos a 91 e meio.—(L.)

LONDRES, 12.

Realizou-se hoje o primeiro conselho de ministros depois de fins de agosto, tendo-se ocupado de varios assuntos que se relacionam com as propostas a apresentar ao parlamento, cuja reabertura se anuncia para principios de novembro.—(L.)

LONDRES, 13.

Nas escavações a que se procede no sopé dum monte proximo das ruinas de Velio foi encontrado um templo que deve ter 2.400 anos de existencia.—(L.)

Do Mexico

HAVANA, 12

Noticias do Mexico, dizem que o governo está cada vez mais senhor da situação e que a opinião geral se mostra favoravel ás autoridades constituidas, tendo as organisações operarias e os sindicatos de componezes comunicado a Calles que a apoiam a sua politica. Ao que parece, representantes dos rurais ofereceram o auxilio destes, para combaterem ao lado das tropas fieis.

As noticias sobre a rebelião são muito confusas, dada a censura que o governo mexicano exerce sobre as correspondencias telegraficas. Chegou a correr que o general Calles tinha sido assassinado. O boato, que tomou proporções não só aqui mas tambem na America do Norte, foi oficialmente desmentido. Sabe-se que o Presidente do Mexico trabalha constantemente no seu gabinete.

Foram restabelecidas as comuuicações ferro-viarias que os rebeldes haviam cortado.—(A.)

Da Polonia

BERLIM, 13

Afirma-se que a Polonia conseguiu dos Estados Unidos um emprestimo de 62 milhões de dollars a 8 por cento e amortizavel em 20 anos.—(L.)

Em Saarbruecken a esposa de um funcionario dos correios, atacada de loucura matou quatro filhos de tenra idade.—(L.)

CHAPEUS DE FELTRO
PARA
SENHORAS E MENINAS
Os mais lindos modelos, nas mais finas cores. **Transformações,** as mais perfeitas, em **24 horas.**
Os preços mais baratos de Lisboa.
Atendemos, rapidamente, os clientes da provincia.
Officina: R. Arco Bandeira, 139, 1.° esq. (esquina R. Assunção) LISBOA

M. Caeiro Carrasco
Interno dos Hospitaes
Pele e Sifilis
Retomou a clinica.
R. GARRETT, 80
(Das 2 ás 4 horas)
Tel. C. 1602

ULTIMAS NOTICIAS

Deseja almoçar?
QUER JANTAR OU CEAR BEM?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife «á Peninha» é uma boa refeição! 67, R. Pascoal de Melo, 69 — Telefone norte 5582 (á Estefania)

OS PAINEIS

A RESPOSTA de Henrique Loureiro a Custodio José Vieira

(Continuação da 5.ª pagina)

ainda na passagem aludida, da carta do sr. dr. Custodio José Vieira, e assim vejo com muito pesar, não ter ficado sanado o incidente, que provoca esta segunda e ultima explicação.

* * *

Continua depois o signatario o seu raciocinio, pondo em fóco as *inaptidões* do sr. Alfredo Leal, agora, para a pratica do tal crime (por hipotese) e diz: «... não é caligrafo, não sabe lêr português antigo, nem tampouco redigi-lo.» Ora para fazer o paralelo entre um e outro, parece que devoria ao tratar de mim, em materia de *inaptidões* informar-se primeiro, e dizer depois «...não é caligrafo e não sabe lêr chinês antigo, nem tampouco redigi-lo», por exemplo.

Sua Ex.ª, porém, entendeu que a comparação das *inaptidões* do primeiro (A), para ficarem mais bem feitas, deviam ser postas em paralelo com as *aptidões* do segundo (H), e emprega a seguinte frase:

«Nada sei ácêrca das *aptidões* do sr. H. Loureiro, mas, sem ofensa, naturalmente não irão muito além das de Alfredo Leal».

Ora, como entre as minhas aptidões, cinto a de saber lêr alguma coisa português antigo, e muito embora não seja caligrafo, sei *desenhar* letras por ter um curso de Belas Artes, conclue-se ter havido um lapso da parte do signatario, porque não faz sentido comparar as *inaptidões* de uma pessoa (A) *com quem quotidianamente se está em camaradagem amiga*, com as *aptidões* de outra pessoa (H) completamente desconhecida, para se averiguar quem *aproveitaria* ou quem *praticaria* (por hipotese) determinado crime; verdade é que tambem poderia ser gralha tipografica, *inaptidões... aptidões...*

De V., etc., *Henrique Loureiro.*

«A B C»

Extraordinariamente melhorado, o numero do «A B C» desta semana, saindo dos habituais moldes porque se regem as publicações desta natureza, insere, em «hors-texte» uma linda tricomia representando a Senhora de Fatima, o que é da mais flagrante oportunidade, visto passar hoje o aniversario da sua falada aparição. Tal melhoramento, representando um acréscimo de despesa para o popular magazine, justifica-se, porém, pelo excepcional e particular carinho que lhe dispensa o publico.

Odéon R. dos Condes Telef. N. 3703
HOJE, ás 21 h.
O preço de um beijo
(HIS SECRETARY)
super filme em 7 partes
com NORMA SHEARER
O filho das selvas
7 partes com
CONRAD NAGEL e PAULINE STARKE
PROGRAMA
Metro Goldwyn-Mayer

A POLITICA DA TARDE

A visita DO GOVERNO a casa de Antonio José d'Almeida

e o seu significado politico

A nota politica dominante é—ainda—a visita do Governo ao antigo Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, e o telegrama por este enviado ao sr. general Carmona.

Um e outro factos, dadas as circunstancias de que se revestiram, implicam um significado e consequencias da mais alta importancia.

A conversa que com o sr. dr. Antonio José de Almeida tiveram os homens que neste momento nos governam, foi, segundo nos informam, e apesar de curta, caracterizada por um tom de sinceridade e de cordialidade invulgares.

O antigo Chefe do Estado não teria ocultado a sua satisfação por vêr em sua casa os elementos que constituem o gabinete, aproveitando o ensejo que se lhe oferecia para marcar a necessidade de se efectivar uma politica de acalmação e concordia que ponha de parte mal entendidos ainda existentes e faça esquecer passadas atitudes e passados erros.

Deste proposito é, de resto, clara indicação a parte final do telegrama de agradecimento enviado ao Chefe do Estado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e que os jornaes já tornaram publico.

* * *

Regressou a Lisboa o sr. Cunha Leal, a quem os amigos prepararam uma significativa manifestação de simpatia.

Como já em varias ocasiões foi afirmado, a viagem do chefe da U. L. R. a Angola teve apenas por objectivo tratar de assuntos que se prendem com a vida do estabecimento bancario de que é director.

Ausente durante cerca de quatro meses, o sr. Cunha Leal, cujo prestigio e qualidades são bem conhecidos, está naturalmente alheado dos sucessos politicos da nossa terra. Tudo quanto a proposito de atitudes suas se disser, deve, portanto, considerar-se prematuro. Sobre os resultados da viagem que acaba de realizar já ele manifestou a sua satisfação.

O sr. Cunha Leal assistiu já hoje á reunião do conselho do Banco de Angola, devendo, depois dela, conferenciar com alguns dos mais categorisados elementos do partido que o tem como chefe.

O sr. ministro das Colonias recebe hoje o conselho de administração da Companhia de Moçambique.

Trata-se da debatida questão do porto da Beira, a proposito da qual o Comissario do Governo, sr. dr. Vasconcelos e Sá, tem conferenciado nos ultimos dias com o sr. comandante João Belo.

O conselho de administração da Companhia, considerando que o Governo está já a estas horas de posse dos elementos necessarios para resolver, vai apenas pedir para que ao assunto seja dada a necessaria solução.

* * *

Informações chegadas a Lisboa dizem que o Alto Comissario da Republica em Angola tem, ultimamente, passado peor dos seus incomodos.

No caso de o seu estado de saude se agravar mais o sr. Vicente Ferreira tenciona vir passar uma temporada á metropole aproveitando essa circunstancia para tratar aqui de varias questões que se prendem com a vida da colonia que dirige.

* * *

O sr. ministro da Guerra enviou para Ponta Delgada o seguinte telegrama ao sr. marechal Gomes da Costa, cujo regresso á metropole foi, como se sabe, autorizado pelo governo:

"Marechal Gomes da Costa — Ponta Delgada—Por deliberação do conselho de ministros, pode v. ex.ª regressar á metropole quando quizer.—Passos e Sousa, ministro da Guerra.„

* * *

O "Diario„ de hoje, publica o decreto que aprova o novo programa do ensino primario elementar.

* * *

Já foi apresentada ao sr. ministro do Interior a lista com os nomes dos individuos que hão-de constituir a nova comissão administrativa da Camara da Lourinhã.

* * *

O sr. major Luis Garcia, 2.º comandante do regimento de infantaria 5, aquartelado nas Caldas, encontra-se em Lisboa, onde veio tratar de arranjar a verba necessaria para fazer as reparações de que o castelo de Obidos absolutamente carece.

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
"SUNRIPE"
UNICOS IMPORTADORES: A. BASTOS, LDA
A' VENDA NAS BÔAS TABACARIAS ✳ RUA DOS REMOLARES, Nº 6 ~ 1º

Escola Nacional
FUNDADA EM 1669
A MAIS CENTRAL DE LISBOA
Palacio da Anunciada—Rua Alves Correia, 10 (antiga rua S. José)
OPTIMAS INSTALAÇÕES—MAGNIFICO PARQUE
Directores: Artur Tomaghini Barbosa e José Vicente de Freitas
Cursos Primario, Secundario e Comercial—Recebe alunos internos, semi-internos e externos—Abertura das aulas em 10 de Outubro

PELO AR...

O ATLANTICO guarda o corpo gentil de mais uma aviadora?

O Atlantico que, depois dos corpos de Saint Roman, Nungesser, Coli, guardou a figura gentil duma princesa, parece ter tragado mais um delicado corpo de mulher: — a jovem e audaciosa aviadora americana Ruth Elder, que ante-ontem descolou de New-York para Paris.

Vejamos o que dizem os laconicos telegramas de hoje:

PARIS, 13. — No aerodromo de Le Bourget, tem estado tudo preparado para a *aterrissage* do «American Girl».

O ministro da Marinha, sr. Leygues, ordenou que os navios de guerra franceses da esquadra do Atlantico procurem o hidro-avião. — (L.)

LONDRES, 13. — Até ao meio dia de hoje não havia noticias do paradeiro do «American Girl», pilotado por Ruth Elder e pelo capitão Haldeman.

Os aviadores deviam ter chegado esta manhã a Paris.

O aparelho foi ontem visto pelas 5,30 da manhã sobre o Atlantico. — **(L.)**

LONDRES, 13. — Sir Alan Cobban inicia no proximo mês a sua viagem aerea de 20 mil milhas sobre a Africa.

O aviador vai escolher os pontos mais adequados que encontre no trajecto, para a construção de aerodromos.

O hidro-avião que Cobban tripulará dispõe de um motor *Rolls-Royce* e outro *Condor*, sendo a viagem feita ao longo do Nilo, passando por Vitoria até Nyanza e seguindo depois a linha dos lagos de Tanganicka e do Nyassa, até á costa da Beira. Em seguida, circundando a costa, via Durban, e Cidade do Cabo, dirigir-se-ha á baía de Walfisch, Congo, Nigeria, Costa do Ouro, Serra Leoa, Africa francesa do ocidente, até Marrocos, e finalmente Espanha e Inglaterra.

O aparelho pertence ao ministerio da Aeronautica. — (L.)

A viagem de Lisboa a New-York

Os pilotos Fritz Loose e Rolf Starke, o observador Löwe, o mecanico Frittner e a formosa actriz austriaca Frau Lilli Dillenz, esperam partir ámanhã, no *Junker's D. 1.230*, do Bom Sucesso para New-York, via Açôres.

Hoje chegou a estar tudo pronto para a viagem, mas esta não se realizou devido ao adiantado da hora.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	696$50
» Externas 1.ª serie	724$00
Acções do Banco de Portugal	709$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	420$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	230$00
» da Companhia dos Tabacos	1.450$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23,	—
» da Companhia Colonial do Buzi	81$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114